

Colonização e Descolonização: O impacto do colonialismo e os movimentos de independência

Bianca Mota Mendonça





Obs: Para compreender esse período, é importante ter noção dos antecedentes, como os acontecimentos no período pré-colonial, bem como das características peculiares dos povos indígenas e do contato deles com os europeus. Entender a história significa entender como e porque determinado acontecimento marcante começou.

Período pré-colonial

Tudo começou com a expansão ultramarina, navegações oceânicas e descobrimento do mundo, com dois países pioneiros: Portugal e Espanha, cujo objetivo era chegar às Índias. Existia uma necessidade de buscar novas rotas alternativas para escapar das invasões dos turco-otomanos.

Então, Portugal decidiu tentar fazer o périplo africano, que consistia em contornar a África. Bartolomeu Dias consegue chegar ao extremo Sul da África, o qual era antes chamado de Cabo das Tormentas e posteriormente foi denominado Cabo da Esperança. Entretanto, por algum fator incerto, como o desvio não proposital da rota, em 1500, Portugal chega ao Brasil e Pedro Álvares Cabral aporta na Bahia.

A Espanha, por sua vez, não consegue dominar as rotas africanas e é feita a decisão de contornar o globo para chegar às Índias pelo Oeste. Dessa forma, Cristóvão Colombo, genovês, descobre o novo mundo em 1492, chegando nas Bahamas, no Caribe (América Central).

Dessa maneira, acordos precisam ser estabelecidos e o principal é o Tratado de Tordesilhas de 1494, que efetuou a divisão entre os territórios coloniais da América entre espanhóis e portugueses.

Uma vez “descobertos” os territórios, o encontro com povos extremamente divergentes e que às vezes possuíam convergências entre eles mesmos, tal como alianças foi inédito e cada detalhe da cultura indígena chocou os europeus. A liderança temporal política deles era o cacique na maioria das tribos e morubixaba nas demais; a religiosa será o pajé. A divisão do trabalho era sexual, em que a mulher era designada à cozinha, às crianças e ao plantio, enquanto o homem era responsável pela caça e construções. Os indígenas eram povos seminômades e migravam conforme a fertilidade do solo, que variava graças à prática das queimadas. Havia um predomínio da agricultura de mandioca nas tribos indígenas, sendo que os astecas produziam predominantemente milho e os incas, batata.

Curiosidade: existia uma bebida de ritual preparada com mandioca e usada posteriormente como moeda de troca – o caumim.

Nas interações, havia o cunhadismo (iniciativa dos cunhados), o qual ocorria quando os homens de uma tribo desejavam se ligar com outro homem importante de outra tribo e efetuavam essa ligação por meio de uma mulher (geralmente irmã de um dos dois). Entretanto, existiam também povos opostos, que guerreavam entre si, ao invés de realizarem tais alianças. Havia uma grande diversidade populacional, mas os colonizadores reduziram essa diversidade a somente em dois tipos:

- Tupis – ficavam mais no litoral e resistiram menos, estando mais dispostos a praticar escambo.
- Tapuias – ficavam mais no interior e resistiam muito mais, de forma agressiva. Foram atribuídos ao canibalismo, porém eles praticavam tais ações de maneira religiosa e mítica (antropofagia). Essas atribuições serviram como justificativa dos portugueses para combater esses povos.



No Brasil Colonial, há o importante texto redigido por Pero Vaz de Caminha (escrivão da nau portuguesa), descrevendo o Brasil. Há os primeiros relatos do território, nos quais os nativos possuíam um olhar intrigante e tenebroso, enquanto os portugueses possuíam uma visão relacionada à exploração e ao enriquecimento fácil e rápido na perspectiva colonial.

Durante os primeiros 30 anos, o comércio das Índias ainda era benéfico, então existiam apenas algumas expedições para reconhecer, mapear e cartografar, com uma certa negligência inicial da parte portuguesa. Depois de um tempo, as expedições guarda-costas surgem como modo de defesa às invasões francesas, pois os franceses não aceitaram o Tratado de Tordesilhas e além de invadirem limites, alguns deles começam a contrabandear o pau-brasil. Logo, Portugal começa a pressionar mais a colonização, visto que o comércio do Oriente não se mostrava mais lucrativo, devido aos concorrentes comerciais e a mudança dos preços.

A prática do escambo se popularizou durante esse período e ela consistia na troca direta entre índios e portugueses, em que os índios trocavam pau-brasil por objetos inéditos para eles, como espelhos. Surgiram as primeiras feitorias, onde efetuavam-se as trocas e os entrepostos comerciais, onde eles armazenavam a madeira para ela poder ser levada ao Brasil e evitar o contrabando. O fato de o pau-brasil ser inicialmente chamado de Ilha de Vera Cruz, depois Terra de Santa Cruz e, com a vitória mercantilista, ganhar o nome de Brasil demonstra a perda da fé gradual e marca o início da exploração e desmatamento das florestas atlânticas brasileiras.

Curiosidade: só poderia explorar o pau-brasil aquele com permissão portuguesa e um dos primeiros a adquirir essa permissão foi Fernando de Noronha.

Sobre os termos a respeito da chegada dos portugueses no Brasil

Atualmente, existe um debate conceitual sobre qual termo utilizar para identificar o período em que Portugal chega às terras sul-americanas. Alguns utilizam descobrimento, embora esse termo tenha caído em desuso, porque aquelas terras eram povoadas, então não existia possibilidade de serem descobertas novamente. Outros chamam de encontro entre dois povos distintos, ou conquista territorial portuguesa. Há também aqueles que usufruem da terminologia “invasão e saque”, ou até mesmo contatos culturais.

Política e administração colonial portuguesa

Com o declínio do lucro advindo do comércio no Oriente, ocorre a expedição de Martim Afonso de Souza no litoral de Pernambuco, em uma tentativa de povoar o território. Assim, ele distribuiu as sesmarias (territórios) entre os nobres que vieram com eles, fundando algumas vilas, como a Vila de São Vicente, atual São Paulo. A expedição foi um fracasso, pois não conseguiram administrar, povoar e não havia verba o suficiente.



As Capitâneas Hereditárias (1534 a 1759) eram 15 lotes latifundiários de terra cedidos, por serem da coroa, aos nobres e foram criadas com três principais objetivos: povoar, proteger e disseminar a fé cristã. As capitâneas eram vitalícias e hereditárias, o capitão donatário recebia a capitania através da Carta de Doação, além de possuir a Carta Foral, que determinava os direitos e deveres do Capitão Donatário.

Existiam tensões e resquícios do mundo feudal com o mundo moderno, onde a sociedade permaneceu aristocrática, porém voltada à mercantilização. A maioria dos capitães não vieram ao Brasil, além de algumas dificuldades para desenvolver agricultura e lidar com as resistências indígenas. Apenas as capitâneas da Bahia e Pernambuco funcionaram, tornando-se centros econômicos da cana de açúcar.

Tendo em vista a falha do sistema anterior, foi criado o Governo Geral (1549 a 1808), que representou uma tentativa de solucionar o abandono das capitâneas, com uma centralização administrativa do rei da colônia. Nele, havia fiscalização e promoção do povoamento e desenvolvimento. Existiram três governadores gerais principais:

- Tomé de Souza, o qual fundou Salvador em 1549, ele traz Nóbrega (jesuíta) e eles fundaram, também, o primeiro colégio (Colégio dos Jesuítas), tal como o primeiro bispado.
- Duarte da Costa possuiu um governo de desorganização e durante sua administração, ocorreram diversos conflitos entre jesuítas e colonos. Além da invasão dos franceses na baía de Guanabara, atual Rio de Janeiro, e fundação da França Antártica.
- Mendes Sá faz uma reorganização territorial, expulsão dos franceses e fundação do estado do Rio de Janeiro.

Curiosidade: as câmaras municipais estavam sob controle dos colonos e apenas “homens bons”, ou seja, aqueles homens que fossem ricos, brancos, latifundiários e senhores de engenho poderiam assumir.

Economia açucareira e complementares

Os produtos eram coexistentes, entretanto, há épocas de destaque para cada um. O sistema era de plantations, marcado por monocultura, latifúndio, escravidão e exportação. Eram cultivadas, paralelamente, mandioca, tabaco, fumo... e existiam, também, subprodutos da cana, como aguardente e rapadura. A sociedade estava desigual, patriarcal, hierárquica, rural e totalmente polarizada entre a Casa Grande e as Senzalas.

União Ibérica (1580-1640) começou quando Dom Sebastião desapareceu numa guerra e outro homem assumiu, mas não teve filhos e Filipe II toma Portugal, nação que se torna domínio espanhol. Assim, territórios portugueses viraram espanhóis e inimigos espanhóis (holandeses) viraram portugueses e isso quebra os limites do tratado de Tordesilhas.



Escravidão e tratados

Inicialmente a escravidão era totalmente indígena, depois mesclada e posteriormente totalmente africana. As “justificativas” dos portugueses foram: os índios se revoltavam muito mais fácil, e os africanos por desconhecerem o lugar muito, resistiam muito menos, necessidade de trabalho braçal e presença de certos pontos de troca. Além da perspectiva religiosa, na qual os índios eram vistos como folhas em branco para os jesuítas catequizarem. De maneira gradual, a sociedade tornou-se escravocrata e os escravos da África sustentavam a economia da colônia.

Com o fim da União Ibérica, são estabelecidos novos limites entre Portugal e Espanha, levando em consideração o Usucapião – se tu ocupaste, é teu. O tratado de Madri (1750) delimita as fronteiras basicamente como atualmente, embora sejam perdidos alguns territórios posteriormente. A colônia de Sacramento (atual Uruguai) é concedida à Espanha em troca do Rio Grande do Sul. Ocorre a guerra guaraníca. Espanha tenta recuar com o tratado de Idelfonso (1777). Ocorre, por fim, em 1801 o tratado de Badajós, que basicamente retoma o tratado de Madri.

Movimentos de independência

Caracterizados pela Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana, os movimentos de independência foram motivados pela imposição portuguesa quanto ao reestabelecimento do pacto colonial e funcionaram como símbolo da insatisfação dos cidadãos brasileiros. A partir do momento em que nasceu um mestiço, a terra deixou de ser composta apenas por nativos indígenas e surgiram os primeiros brasileiros, os quais mostram-se insatisfeitos com o domínio português e efetuam tais movimentos. Leva um certo tempo, mas esses são capazes de adquirir a independência brasileira do domínio colonial português.